

Maternidade da Praça XV é fechada pelos médicos por falta de condições de funcionamento

A total falta de condições de funcionamento da Maternidade Municipal Oswaldo Nazareth (Praça XV) levou o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (SinMed), a Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), a Sociedade de Anestesiologia do estado do Rio de Janeiro (Saerj) e o corpo clínico da unidade a fechar as suas portas na manhã da última 6ª feira, dia 26/2. Com a presença da imprensa, representantes das entidades estenderam uma faixa na entrada da unidade, denunciando o descumprimento das normas técnicas legais e informando o alto risco de morte para as pacientes. Somente no mês de fevereiro, sete plantões foram cumpridos pelos profissionais de saúde da maternidade da Praça XV sem a presença de anestesistas. Desde o ano passado, a unidade opera com grande déficit de obstetras e anestesistas (tem 14 quando o nº mínimo necessário seria 28), além da falta de equipamentos e das péssimas condições estruturais do antigo prédio. Por conta disso, a direção da maternidade mantém uma ambulância para conduzir as pacientes graves para outras unidades. Ao saber que a maternidade seria fechada pelos médicos, o Subsecretário de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde, Dr. Luiz Carlos Rodrigues da Costa, foi ao local, e embora tenha admitido a crise, afirmou que a unidade está em condições de funcionar atendendo os casos de menor complexidade até que seja transferida para um novo prédio e tenha os problemas solucionados.

“Para não promover o desgaste político do governo, a Secretaria assume uma posição irresponsável de manter aberta a maternidade, que apresenta absoluta falta de condições de funcionamento. Essa é uma posição no mínimo irresponsável”, destacou o Dr. Jorge Darze, Presidente do SinMed, que denunciou os fatos ao Ministério Público Estadual e Federal e à Delegacia de repressão aos crimes contra a saúde pública.

O Secretário Geral da SBA, Dr. Sylvio Valença de Lemos Neto, falou em nome dos médicos anesthesiologistas da unidade, que foram informados pela Comissão Social da SMS que não poderiam dar declarações para não incorrer em desrespeito ao Estatuto do Funcionalismo Público. Ele justificou a decisão de fechar a unidade, salientando o descumprimento, por parte dos gestores da maternidade, da Resolução RDC 50/2001 da Anvisa, da Resolução 1802/2006 do CFM e da Portaria 1884/1994 do Ministério da Saúde.

Na próxima 3ª feira, dia 02/3, os médicos anesthesiologistas de toda a rede pública farão assembléia no auditório do SinMed, às 19 horas, para mais uma vez debater os problemas enfrentados pela especialidade em cada unidade e adotar medidas de enfrentamento.

